

## **A COMUNICAÇÃO ECLESIAL CATÓLICA NOS PROGRAMAS BRASILEIROS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**

Waldemar Luiz Kunsch\*

### **RESUMO**

Este trabalho traz um inventário da produção acadêmica sobre a comunicação eclesial católica nos programas brasileiros de pós-graduação em Comunicação oficialmente reconhecidos pela Capes até o final do ano 2000. Para tanto o autor realizou um levantamento tão completo quanto possível das dissertações e teses defendidas desde 1974, quando surgiram os dois primeiros programas – concretamente os da Universidade de São Paulo e da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Recorreu-se às mais diversas fontes: centros de pós-graduação, bibliotecas informatizadas, centro de documentação da Intercom, indexações existentes, catálogos de editoras, internet etc. O levantamento é seguido de uma análise descritiva das dissertações e teses identificadas. Trata-se de um apanhado sucinto de parte da dissertação de mestrado que o autor defendeu sobre essa temática em fevereiro do corrente ano<sup>1</sup>, na Universidade Metodista de São Paulo, e que está para ser publicada por uma editora comercial de São Paulo.

### **I. A PRODUÇÃO SOBRE A COMUNICAÇÃO ECLESIAL**

#### **1. Programas de pós-graduação em comunicação**

Os programas oficialmente reconhecidos pela Capes eram catorze no final de 2000, como mostra a *tabela 1*. Os mais antigos são os da ECA-USP e da UFRJ, de 1972, e os mais novos, os da Cásper Líbero e da Tuiuti do Paraná, de 1999. Só quatro desses programas são de universidades “confessionais”: os da PUC-SP, PUC-RS, Unisinos e Metodista.

Dentre esses catorze cursos é que se levantaram as dissertações e teses sobre a comunicação eclesial católica, desde o primeiro produto, em 1974, até o último, em 2000. Não foram, assim, considerados os trabalhos produzidos, em número insignificante, em áreas como as de Ciências da Religião, Educação etc.

Tabela 1  
Programas brasileiros de  
Pós-Graduação em Comunicação Social

---

\* Formado em Filosofia (1973), pela Universidade de Mogi das Cruzes, e em Jornalismo (1979) e Relações Públicas (1986), pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero. Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, com dissertação sobre a pesquisa da comunicação eclesial católica. Editor-adjunto da revista *Comunicação & Sociedade*, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo.

Instituição de ensino superior	Sigla	Nome do programa	Criação	
			Mês-trado	Doutorado
Universidade de São Paulo	USP	Ciências da Comunicação	1972	1980
Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	Comunicação	1972	1983
Universidade de Brasília	UnB	Comunicação	1974	---
Universidade Metodista de São Paulo	Umesp	Comunicação Social	1978	1999
Universidade Católica de São Paulo	PUC/SP	Comunicação e Semiótica	1978	1994
Universidade Estadual de Campinas	Unicamp	Multimeios	1986	1998
Universidade Federal da Bahia	UFBA	Comunicação e Cultura Contemporânea	1990	1995
Universidade Católica do Rio Grande do Sul	PUC/RS	Comunicação Social	1994	1999
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Unisinos	Ciências da Comunicação	1994	1999
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	Comunicação Social	1995	--
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	Comunicação, Imagem e Informação	1995	1999
Universidade Federal Fluminense	UFF	Multimeios	1997	--
Faculdade de Comunicação Social Casper Libero	FCSCSCL	Comunicação e Mercado	1999	--
Universidade Tuiuti do Paraná	UTP	Comunicação e Linguagens	1999	--

## 2. Dissertações e teses produzidas em 25 anos

A *tabela 2* mostra a produção dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação de 1974 a 2000. Ou seja, do primeiro trabalho – dissertação *O canto e a música litúrgica* (Danilo Vieiro, ECA-USP, 1974) – ao último – a dissertação *Padre Landell de Moura, pioneiro da radiodifusão* (César Augusto dos Santos, Metodista, 2000).

Foram identificados 36 trabalhos, sendo 30 dissertações de mestrado, 5 teses de doutorado e 1 tese de livre-docência. Só Ismar Soares, Pedro G. Gomes, Joana Puntel e Attilio Hartmann abordaram a temática tanto em dissertação quanto em tese. A tese de Joana foi defendida no Canadá<sup>2</sup> e por isto não entrou no universo desta pesquisa. Mais da metade dos trabalhos é da década de 1990, quando houve a expressiva produção de 20 dissertações e teses, das quais 12 foram da Universidade Metodista de São Paulo.

Dos 36 trabalhos, conseguiu-se apurar que 10 foram transformados em livros.<sup>3</sup> Entre os autores há, reconhecidamente, 13 padres ou ex-padres, 6 religiosos/as ou ex-religiosos/as e 1 ex-seminarista, com destaque para 4 irmãs paulinas. Ou seja, 55,5% dos autores eram clérigos ou religiosos. José Marques de Melo orientou 13 dissertações e teses, o que representa 36% do conjunto de trabalhos e 42% dos trabalhos produzidos nas duas universidades onde tem atuado – USP e Metodista.

**Tabela 2**  
Dissertações e teses defendidas nos  
Programas brasileiros de Comunicação Social

Título	Autor/Orientador	Nível	Instituição	Ano
O canto e a música litúrgica.	Danilo Vieiro / Julio Garcia Moreyon	M	USP	1974
A comunicação na pedagogia dos jesuítas na era colonial.	Francisco de Assis Fernandes /	M	USP	1978

<sup>1</sup> Cf. Kunsch (2001).

<sup>2</sup> A tese De Joana Puntel foi defendida na Universidade Simon Fraser (Canadá) em 1992 e publicada no Brasil em 1994, sob o título *A Igreja e a democratização da comunicação* (Puntel, 1994).

<sup>3</sup> Em maio de 2001, no V Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação, a Cátedra Unesco-Umesp de Comunicação para o Desenvolvimento Regional lançaria também *Domingão do cristão: estratégia de comunicação da Igreja Católica* (Editora Salesiana, 2001), o livro surgido da dissertação de Arlindo Pereira Dias, sobre aspectos da trajetória da Igreja Católica na mídia televisiva na década de 1990.

Os cardeais da abertura: análise da imagem jornalística de D. Eugênio e D. Paulo nos anos de 1977 a 1979.	Virgilio Noya Pinto Raul Domingos Farina / Antônio Sérgio L. Mendonça	M	UFRJ	1980
A morfologia e o conteúdo dos boletins diocesanos católicos.	Ismar de Oliveira Soares / Flávio Queiroz de M. Junior	M	USP	1980
Comunicação/Evangelização: a Campanha da Fraternidade.	Edson Elias Andrade Berbarly / Venício Artur de Lima	M	UnB	1981
A arte de pregar e a arte da comunicação: o sermão da sexagésima.	Antonio Carlos de Jesus / Nelly de Camargo	M	USP	1982
Diga sim a Deus: uma análise da ação do teatro jesuítico na cultura indígena no Brasil-colônia.	Dionéia Mancuso / José Marques de Melo	M	Unesp	1984
Liturgia católica: elementos para uma celebração democrática, política e festiva.	Attilio Ignacio Hartmann / José Marques de Melo	M	Unesp	1984
Viagem de João Paulo II à Espanha: cobertura da imprensa	Joaquim da Rocha Maciel / José Marques de Melo	M	Unesp	1984
Eclesiogênese política: discurso político da Igreja.	Gil Barreto Ribeiro / Carlos Chagas	M	UnB	1985
CEBs: a comunicação em busca do sentido e da transformação.	Carly Batista de Aguiar / Mariana Angélica Madeira	M	UnB	1985
A revista <i>Família Cristã</i> e as classes subalternas.	Joana T. Puntel / José Marques de Melo	M	Unesp	1986
Do Santo Ofício à Libertação: o discurso (e a prática) do Vaticano e da Igreja Católica no Brasil sobre a comunicação social.	Ismar de Oliveira Soares / José Marques de Melo	D	USP	1986
Os meios de comunicação de massa: um desafio para a Igreja. ( <i>O São Paulo –1979-1985</i> )	Anamaria Fadul	L	USP	1986
O jornalismo nas comunidades eclesiais de base. Estudo de caso do jornal <i>Grita, Povo</i> , da região episcopal de São Miguel Paulista – São Paulo.	Pedro Gilberto Gomes / José Marques de Melo	M	USP	1987
Legibilidade visual em cartilhas de política da Igreja Católica destinadas a trabalhadores.	Maria Otília Bocchini / José Marques de Melo e Luiz Roberto Alves	M	Unesp	1988
Para uma história da UCBC: memória de uma instituição cristã dedicada à comunicação dialógica e comprometida com a resistência ao autoritarismo brasileiro (1970-1983).	Pedro Gilberto Gomes / José Marques de Melo	D	USP	1991
A homilia como prática de comunicação.	Dirce Francisca de Carvalho / Márcio Tavares D'Amaral	M	UFRJ	1991
O marketing aplicado à Igreja Católica.	Antonio Miguel Kater Filho / Márcio Tavares D'Amaral	M	USP	1993
O vídeo como instrumento de animação cultural: estudo de caso dos trabalhadores ceramistas da cidade de Pedreira.	Maria Ângela Pavan / Luiz Fernando Santoro	M	Unesp	1993
A imagética pastoral: as interfaces e aplicações do vídeo sócio-pastoral.	Francisco Sogari / Luiz Fernando Santoro	M	Unesp	1994
Igreja e pequeno produtor rural: a comunicação participativa no programa Cecapas/Serta.	Maria Salett Tauk Santos / Ismar de Oliveira Soares	D	USP	1994
A Igreja Católica e a comunicação popular: um relato de caso na zona leste da cidade de São Paulo – 1981-1992.	Roberto Joaquim de Oliveira / Sandra Reimão	M	Unesp	1995
Tal proposta tal resposta: o projeto de mobilização catequética nacional da CNBB 1989-1992 – análise da proposta e do discurso.	Lucia Deluca / Luiz Roberto Alves	M	Unesp	1996
Evangelização, cultura e comunicação: fios da história.	Luis Antonio Villalvazo Díaz / José Marques de Melo	M	Unesp	1996
A rádio popular de Nossa Senhora Aparecida: uma proposta de comunicação popular.	Esmeralda Uribe Villegas / José Marques de Melo	M	Unesp	1997
Políticas de comunicação da Igreja Católica no Brasil.	Nivaldo Pessinatti / José Marques de Melo	D	Unesp	1997
Cadernos das CEBs: espaço de participação? Estudo das publicações de Edições Paulinas de autoria e uso das CEBs.	Iraci Maria Didonet / Jerusa Pires Ferreira	M	USP	1998
Os enviados especiais da Igreja Católica: o uso da imprensa para a criação de uma mentalidade “ad gentes” entre os católicos brasileiros. Análise de três revistas missionárias.	Paulo da Rocha Dias / José Marques de Melo	M	Unesp	1998
Comunicação e relações de gênero em práticas radiofônicas da Igreja Católica.	Helena Corazza / Mauro Wilton de Spousa	M	USP	1999
Vídeo pastoral e gêneros comunicacionais: estudo comparativo entre as produtoras Verbo Filmes e Paulinas Vídeo.	Agust Alfons Duka / Cicilia M. Krohling Peruzzo	M	Unesp	1999
Domingão do cristão. Louvemos o Senhor: carismáticos agitam as políticas de comunicação católica.	Arlindo Pereira Dias / Sandra Reimão	M	Unesp	2000
A Campanha da Fraternidade no ar: estudo da Campanha da Fraternidade de 1999 em três emissoras de rádio católicas na diocese de Passo Fundo (RS).	Otávio José Klein / Cicilia M. Krohling Peruzzo	M	Unesp	2000
Maus pensamentos: crise de paradigmas, pensamento completo e informação de atualidade. A reportagem nas revistas do grupo católico <i>comboniano</i> na América Latina.	Dimas Antonio Kunsch / Cremilda Medina	M	ECA- USP (Prolam)	2000
Religiosidade e mídia eletrônica: a mediação sócio-cultural-religiosa e a produção de sentido na recepção de tv.	Attilio Ignacio Hartmann / M. Immacolata Vassallo de Lopes	D	ECA- USP	2000
Padre Landell de Moura, pioneiro da radiodifusão.	César Augusto A. dos Santos / José Marques de Melo	M	Unesp	2000

a) Produção por nível acadêmico

Dos 36 produtos, 30 (83,33%) foram dissertações e apenas 6 (16,66%), teses. A primeira tese de doutorado apenas apareceu em 1986, doze anos depois da primeira dissertação de mestrado. No período houve sete anos sem nenhum produto e oito anos com apenas 1 produto. Em compensação, apareceram 5 produtos só no ano 2000. A média foi de 0,5 produto na década de 1970; 1,1 produto, na de 1980; e 2,0 produto, na de 2000. Em relação à década de 1970, a produção triplicou na de 1980 e quintuplicou na de 1990. Só nos três últimos anos da década de 1990, a produção representou 25 % da produção de todo o período 1974-2000.

**Tabela 3**  
**Produção científica por nível acadêmico das pesquisas**

DÉCADA DE 1970					
Ano	Dissertações de mestrado	Teses de doutorado	Teses de livre-docência	Total	
				N.	%
1974	01	--	--	01	2,78
1975	--	--	--	--	--
1976	--	--	--	--	--
1977	--	--	--	--	--
1978	01	--	--	01	2,78
1979	--	--	--	--	--
1980	02	--	--	02	5,55
<b>Subtotal</b>	<b>04</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>04</b>	<b>11,11</b>
DÉCADA DE 1980					
1981	01	--	--	01	2,78
1982	01	--	--	01	2,78
1983	--	--	--	--	--
1984	03	--	--	03	8,34
1985	02	--	--	02	5,55
1986	01	01	01	03	8,34
1987	01	--	--	01	2,78
1988	01	--	--	01	2,78
1989	--	--	--	--	--
1990	--	--	--	--	--
<b>Subtotal</b>	<b>10</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>12</b>	<b>33,35</b>
DÉCADA DE 1990					
1991	01	01	--	02	5,55
1992	--	--	--	--	--
1993	02	--	--	02	5,55
1994	01	01	--	02	5,55
1995	01	--	--	01	2,78
1996	02	--	--	02	5,55
1997	01	01	--	02	5,55
1998	02	--	--	02	5,55
1999	02	--	--	02	5,55
2000	04	01	--	05	13,91
<b>Subtotal</b>	<b>16</b>	<b>04</b>	<b>--</b>	<b>20</b>	<b>55,54</b>
TOTAL					
<b>Total – N.</b>	<b>30</b>	<b>05</b>	<b>01</b>	<b>36</b>	<b>100,00</b>
<b>Total – %</b>	<b>83,34</b>	<b>13,88</b>	<b>2,78</b>	<b>100,00</b>	

### b) Produção por instituição

No período todo, a Metodista gerou 17 trabalhos (47,23%) e a USP, 14 (38,87%). Mas o mestrado da Metodista foi reconhecido seis anos depois do da USP e o doutorado, dezoito anos depois. O destaque da Metodista tem como possíveis causas: ela é uma instituição confessional e, além disso, marcada por uma mentalidade ecumênica; tem uma linha de pesquisa de Processos Midiáticos Religiosos; contou e conta com a presença de José Marques de Melo, que, por sua vez, também deve ter sido um dos principais fatores da produção destacada da USP nessa área. Anote-se que Marques de Melo, sócio e ex-presidente da UCBC, foi objeto da dissertação *O pensamento de José Marques de Melo sobre o relacionamento da Igreja Católica e os meios de comunicação social*, defendida em Roma, em 1994, por José Carlos Stollmeier. A produção da Metodista foi expressiva sobretudo na década de 1990, quando apresentou 12 dos 20 trabalhos gerados no período. Se a Metodista produziu 53,47% das dissertações geradas em todo o período, contra 30% da USP, esta última, em compensação apresentou 5 das 6 teses.

As três universidades católicas com programas de pós-graduação não produziram até o final de 2000 nenhum trabalho, embora o da PUC-SP já tenha sido reconhecido em 1978, junto com o da Metodista, e o da Unicamp já seja de 1986. Os da Unisinos e da PUC-RS são recentes. Excetuando-se a Metodista, os demais trabalhos foram todos produzidos em programas de universidades não-confessionais.

Dos 36 trabalhos, 31 foram produzidos em São Paulo, mais concretamente, por dois dos cinco programas de pós-graduação reconhecidos no Estado.

Tabela 4  
Total de produtos, por instituição

Insti- tuição	Ano de criação		Total de produtos						%
	Mestrado	Doutorado	1974-1980		1981-1990		1991-2000		
			N.	%	N.	%	N.	%	
USP	1972	1980	05	13,87	02	5,55	07	19,45	38,87
UFRJ	1972	1983	01	2,78	01	2,78			5,56
UnB	1974	--			03	8,34			8,34
Umesp	1978	1999			05	13,89	12	33,34	47,23
PUC/SP	1978	1994							
Unicamp	1986	1998							
UFBA	1990	1995							
PUC/RS	1994	1999							
Unisinos	1994	1999							
UFMG	1995	--							
UFRGS	1995	1999							
UFF	1997	--							
FCSCCL	1999	--							
UTP	1999	--							
<b>Subtotal</b>	--	--	<b>06</b>	<b>16,65</b>	<b>11</b>	<b>30,56</b>	<b>19</b>	<b>52,79</b>	<b>100,0</b>
<b>Total</b>	--	--			<b>36</b>				

### c) Produção por temática

A *tabela 5* apresenta um panorama da temática dos diversos trabalhos, mostrando qual é seu conteúdo central e quais são outros conteúdos de destaque. Os conteúdos centrais aparecem fora de parêntesis e os de destaque, entre parêntesis. Duas observações devem ser feitas: primeiro, que nem sempre o conteúdo central está caracterizado com precisão nos títulos dos trabalhos; segundo, que toda pesquisa sempre tem uma série de conteúdos, esboçados no sumário, mas há uma

temática básica e alguns tópicos mais marcantes que constituem o suporte teórico-empírico do desenvolvimento de esta.

**Tabela 5**  
**Produção por conteúdo temático**

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO		
Títulos	Autores	Conteúdo
O canto e a música litúrgica.	Danilo Vieiro	Música e canto (liturgia)
A comunicação na pedagogia dos jesuítas na era colonial.	Francisco de Assis Martins Fernandes	Mídia: teatro (música)
Os cardeais da abertura: análise da imagem jornalística de D. Eugênio e D. Paulo nos anos de 1977 a 1979.	Raul Domingos Farina	Mensagem (jornal)
A morfologia e o conteúdo dos boletins diocesanos católicos.	Ismar de Oliveira Soares	Mídia: boletins
Comunicação/Evangelização: a Campanha da Fraternidade.	Edson Elias Andrade Berbari	Mídia: materiais promocionais (Campanha da Fraternidade)
A arte de pregar e a arte da comunicação: o sermão da sexagésima.	Antonio Carlos de Jesus	Mídia: homilia (processo de comunicação)
Diga sim a Deus: uma análise da ação do teatro jesuítico na cultura indígena no Brasil-colônia.	Dionéia Mancuso	Mídia: teatro
Liturgia católica: elementos para uma celebração democrática, política e festiva.	Atílio Ignacio Hartmann	Liturgia (mensagem)
Viagem de João Paulo II à Espanha: co-bertura da imprensa	Joaquim da Rocha Maciel	Imprensa (discurso)
Eclesiogênese política: discurso político da Igreja.	Gil Barreto Ribeiro	Mensagem (discurso político)
CEBs: a comunicação em busca do sentido e da transformação.	Carly Batista de Aguiar	Processo de comunicação (CEBs)
A revista <i>Família Cristã</i> e as classes subalternas.	Joaquim T. Puntel	Mídia: revista (mensagem – discurso)
O jornalismo nas comunidades eclesiais de base. Estudo de caso do jornal <i>Grita, Povo</i> , da região episcopal de São Miguel Paulista – São Paulo.	Pedro Gilberto Gomes	Mídia: jornal (comunicação popular – mensagem – CEBs)
Legibilidade visual em cartilhas de política da Igreja Católica destinadas a trabalhadores.	Maria Otília Bocchini	Mídia: cartilhas
A homilia como prática de comunicação.	Dirce F. de Carvalho	Mídia: homilia (mensagem – linguagem)
O marketing aplicado à Igreja Católica.	Antonio M. Kater Filho	Marketing religioso
O vídeo como instrumento de animação cultural: estudo de caso dos trabalhadores ceramistas da cidade de Pedreira.	Maria Ângela Pavan	Mídia: vídeo (comunicação popular)
A imagética pastoral: as interfaces e aplicações do vídeo sócio-pastoral.	Francisco Sogari	Mídia: vídeo (mensagem)
A Igreja Católica e a comunicação popular: um relato de caso na zona leste da cidade de São Paulo – 1981-1992.	Roberto Joaquim de Oliveira	Comunicação popular
Tal proposta tal resposta: o projeto de mobilização catequética nacional da CNBB 1989-1992 – análise da proposta e do discurso.	Lucia Deluca	Mobilização catequética (mensagem – mediação)
Evangelização, cultura e comunicação: fios da história.	Luis A. Villalvazo Díaz	Processo de comunicação (materiais)
A rádio popular de Nossa Senhora Aparecida: uma proposta de comunicação popular.	Esmeralda Uribe Villegas	Mídia: rádio do povo (comunicação popular)
Cadernos das CEBs: espaço de participação? Estudo das publicações de Edições Paulinas de autoria e uso das CEBs.	Iraci Maria Didoné	Mídia: cadernos (comunicação popular – CEBs)
Os enviados especiais da Igreja Católica: o uso da imprensa para a criação de uma mentalidade “ad gentes” entre os católicos brasileiros. Análise de três revistas missionárias.	Paulo da Rocha Dias	Mídia: revista (mensagem)
Comunicação e relações de gênero em práticas radiofônicas da Igreja Católica.	Helena Corazza	Mídia: rádio (gêneros)
Vídeo pastoral e gêneros comunicacionais: estudo comparativo entre as produtoras Verbo Filmes e Paulinas Vídeo.	Agust Alfons Duka	Mídia: vídeo (mensagem)
Domingão do cristão. Louvemos o Senhor: carismá-	Arlindo Pereira Dias	Políticas de comunicação

ticos agitam as políticas de comunicação católica.		(mensagem)
A Campanha da Fraternidade no ar: estudo da Campanha da Fraternidade de 1999 em três emissoras de rádio católicas na diocese de Passo Fundo (RS).	Otávio José Klein	Mídia: rádio (Campanha da Fraternidade)
Maus pensamentos: crise de paradigmas, pensamento completo e informação de atualidade. A reportagem nas revistas do grupo católico comboniano na América Latina	Dimas Antonio Künsch	Mídia: revista (mensagem – discurso)
Padre Landell de Moura, pioneiro da radiodifusão	César Augusto A. dos Santos	Mídia: rádio (meio)
TESES DE DOUTORADO E LIVRE-DOCÊNCIA		
Títulos	Autores	Conteúdo
Do Santo Ofício à Libertação: o discurso (e a prática) do Vaticano e da Igreja Católica no Brasil sobre a comunicação social.	Ismar de Oliveira Soares	Processo de comunicação (discurso – recepção crítica – teoria cristã da comunicação)
Os meios de comunicação de massa: um desafio para a Igreja. (O São Paulo – 1979-1985)	Anamaria Fadul	Mídia: jornal (mensagem)
Para uma história da UCBC: memória de uma instituição cristã dedicada à comunicação dialógica e comprometida com a resistência ao autoritarismo brasileiro (1970-1983).	Pedro Gilberto Gomes	UCBC (processo de comunicação – mensagem – recepção crítica)
Igreja e pequeno produtor rural: a comunicação participativa no programa Cepas/Serta.	Maria Salett Tauk Santos	Comunicação popular (discurso)
Políticas de comunicação da Igreja Católica no Brasil.	Nivaldo Pessinatti	Políticas de comunicação
Religiosidade e mídia eletrônica: a mediação sócio-cultural-religiosa e a produção de sentido na recepção de tv.	Antônio Ignacio Hartmann	Recepção (televisão – mediação)

Nota-se, como mostra a *tabela 6*, um predomínio dos estudos pontuais, micro-analíticos, sobretudo sobre os suportes midiáticos, que receberam 23 trabalhos (63,88%), principalmente o rádio, a revista e o vídeo. Há um bom número de teses e dissertações de cunho macro-analítico, focalizando o processo, o discurso e as políticas de comunicação, que também são conteúdo secundário de uma série de outras. Certos temas se fazem presentes de forma incisiva e até recorrente: CEBs, Campanha da Fraternidade, comunicação popular, discurso eclesial e mediação sócio-cultural.

**Tabela 6**  
Temas abordados, por número de produtos

Tema	Conteúdo central	Conteúdo destacado
Teoria/Processo da comunicação	03	02
Mensagem (linguagem, discurso)	02	14
Recepção	01	02
Mediação	--	02
Gêneros	--	01
Comunicação popular	02	04
Políticas de comunicação	02	--
Mídia		
◆ Jornal	03	01
◆ Boletins	01	--
◆ Revista	03	--
◆ Rádio (mídia e tecnologia)	03	--
◆ Rádio do povo	01	--
◆ Televisão	--	01
◆ Vídeo	03	--
◆ Teatro	02	--
◆ Música e canto	01	01
◆ Homília	02	--
◆ Cartilhas	01	--
◆ Cadernos	01	--
◆ Materiais promocionais	01	01
Marketing religioso	01	--
Campanhas (Catequese, Fraternidade)	01	02
Liturgia	01	01

Entidades (UCBC, CEBs)	01	03
<b>TOTAL DE PRODUTOS</b>	36	

### 3. A comunicação eclesial nas teses

Nesta parte do trabalho se faz um pequeno recorte nas cinco teses, uma das quais foi de livre-docência. A *tabela 7* mostra as seis teses por tipo de estudo e por conteúdo.

**Tabela 7**  
As teses, por tipo de estudo e conteúdo

Teses	Tipo de estudo	Conteúdo temático
Do Santo Ofício à Libertação: o discurso (e a prática) do Vaticano e da Igreja Católica no Brasil sobre a comunicação social. <i>Ismar de Oliveira Soares – 1986.</i>	Análise de conteúdo. Pesquisa participante.	O discurso do Vaticano e da Igreja Católica no Brasil com relação à comunicação social. Análise de conteúdo: documentos do Vaticano, o discurso da Igreja Católica no Brasil, numa sociedade de classes; a gênese de uma nova teoria cristã da comunicação social. Pesquisa participante: envolvimento com a UCBC.
Os meios de comunicação de massa: um desafio para a Igreja. <i>O São Paulo – 1979-1985.</i> <i>Anamaria Fadul – 1986.</i>	Pesquisa teórica. Estudo de caso.	O desafio que os meios de comunicação de massa colocam para a Igreja no campo cultural. Pesquisa teórica: conjuntura religiosa-política e a cultura em suas relações com a libertação, a comunicação massiva e a comunicação participativa. Estudo de caso: jornal <i>O São Paulo</i> .
Para uma história da UCBC: memória de uma instituição cristã dedicada à comunicação dialógica e comprometida com a resistência ao autoritarismo brasileiro (1970-1983). <i>Pedro Gilberto Gomes – 1991.</i>	Pesquisa teórica. Pesquisa participante. Histórias de vida. Estudo de caso.	A comunicação social na história da UCBC. Pesquisa teórica: contexto sócio-político, cultural e eclesial da ação da entidade; criação e desenvolvimento – relação com as subculturas, recepção crítica, a comunicação libertadora. Pesquisa participante: envolvimento com a UCBC. Histórias de vida: depoimentos. Estudo de caso: a UCBC.
Igreja e pequeno produtor rural: a comunicação participativa no Ceca-pas/Serta. <i>Maria Salett Tauk Santos – 1994.</i>	Pesquisa teórica. Pesquisa empírica. Estudo de caso.	Comunicação participativa Estudo teórico: comunicação rural, participativa e popular; o universo e a vida econômico-político-cultural do pequeno produtor rural; Igreja e comunicação participativa. Pesquisa empírica: observação direta (encontros e mutirões) e indireta (entrevistas e depoimentos). Estudo de caso: comunicação no Ceca-pas/Serta.
Políticas de comunicação da Igreja Católica no Brasil. <i>Nivaldo L. Pessinatti – 1997.</i>	Análise de conteúdo. Histórias de vida.	Políticas de comunicação da Igreja Católica. Análise de conteúdo: contexto comunicacional de políticas e estratégias; textos e estruturas da CNBB. Histórias de vida: depoimentos de protagonistas.
Religiosidade e mídia eletrônica: a mediação sócio-cultural-religiosa e a produção de sentido na recepção de tv. <i>Atílio Ignacio Hartmann – 2000.</i>	Pesquisa teórica. Estudo de caso. Pesquisa qualitativa.	Mediações na recepção de mensagens televisivas. Estudo teórico: mediações na recepção. Estudo de caso: padres em duas novelas e Pe. Marc do Rossi. Pesquisa empírica: cotidiano do grupo de pesquisa; a religião vivida pelo grupo; a interação do grupo com a religião representada.

Ismar de Oliveira Soares, em *Do Santo Ofício à Libertação* (1986), analisa o discurso comunicacional da Igreja Católica do século XV em diante, tanto o do Vaticano quanto o do Brasil, procurando entender, em cada período histórico, a ideologia e a ação da Igreja. Foi a primeira tese de doutorado sobre a comunicação eclesial católica.

Anamaria Fadul, em *Os meios de comunicação de massa: um desafio para a Igreja* (1986), a partir de um estudo do semanário católico *O São Paulo*, confirmou sua impressão de que alguns setores da Igreja às vezes se esqueciam de que a gratuidade, o lúdico e a festa fazem

parte do mundo da cultura popular. Nem tudo é “alienante”. É preciso rever os conceitos de “dominação” e “manipulação” utilizados pela mídia católica.

Pedro Gilberto Gomes, em *Para uma história da UCBC* (1991), analisa a filosofia e a ação dessa entidade ao longo de três fases distintas, que se caracterizaram pelo enfoque nas relações da comunicação, respectivamente, com as subculturas (1970-1976), a recepção crítica (1977-1979) e a teologia da libertação (1980-1983).

Maria Salett Tauk Santos, em *Igreja e pequeno produtor rural* (1994), mostra como o modelo persuasivo-verticalista de comunicação usado no Brasil agrário desde 1940, passou para um modelo dialógico-comunitário a partir da década de 1960, sob o influxo das encíclicas *Mater et magistra* e *Populorum progressio*, de João XXIII, assim como do Concílio Vaticano II, de Medellín, de Puebla e da pedagogia de Paulo Freire. A tese é um estudo sobre a comunicação a serviço da mudança social no meio rural do Agreste pernambucano, mostrando o papel desempenhado, nesse contexto, pela Igreja Católica, de 1960 até meados da década de 1980.

Nivaldo Pessinatti, em *Políticas de comunicação da Igreja Católica no Brasil* (1997), analisa seis veículos impressos da Igreja, investiga algumas de suas instituições estratégicas, especialmente o Setor de Comunicação da CNBB e sua Equipe de Reflexão e reconstitui o protagonismo de atores-chave da comunicação eclesial, analisando depoimentos de três bispos, dois padres e quatro leigos. Foi a primeira tese de Comunicação Social defendida na Metodista.

Atilio Ignácio Hartmann, em *Religiosidade e mídia eletrônica* (2000), partir da interação de indivíduos e grupos com a televisão no dia-a-dia, caracteriza a realidade da “religião vivida” e da “religião representada” – neste caso, nas novelas *Roque Santeiro* e *A indomada*, com seus personagens-padres. O objetivo foi ver como a mediação sociocultural-religiosa intervém na construção de sentido da recepção televisiva.

## **II. TENDÊNCIAS DOS ESTUDOS SOBRE A COMUNICAÇÃO ECLESIAL**

Fazemos aqui um pequeno apanhado das tendências dos estudos em geral, nessa área, que se refletem na produção dos programas de pós-graduação em comunicação.

Os pesquisadores são unânimes em apontar a tradicional e secular ênfase do Vaticano nos meios de comunicação – para condenar, criticar, censurar e recomendar seu uso na tarefa evangelizadora – e não na comunicação como um processo social. Também na América Latina as pesquisas eclesiais da comunicação, mormente na fase inicial, geralmente se relacionaram com os meios, embora Puebla já acentuasse mais a comunicação em si. Marques de Melo resume a doutrina católica sobre os meios: censura e repressão (de Inocêncio VIII ao século XIX); aceitação desconfiada (de Leão XIII ao Decreto *Inter mirifica*); deslumbramento ingênuo (da *Communio et progressio* a Medellín); avaliação crítica (Puebla) (Marques de Melo, 1981a, p. 59-60). É a visão instrumentalista da comunicação.

Aos poucos, o Vaticano se preocuparia também com a comunicação como um processo social. Podemos ver isso já na encíclica *Miranda prorsus* (1957), de Pio XII, ao dizer que toda nova tecnologia deve visar, implícita ou explicitamente, ao desenvolvimento de valores humanos e culturais. O decreto *Inter mirifica* (1963), do Concílio Vaticano II, dirigiu-se a todos os envolvidos no processo – autoridades, emissores, meios e receptores das mensagens. É a instrução pastoral

*Communio et progressio* (1971), de Paulo VI, abriria horizontes ainda mais amplos, mas ainda não tratava da mídia em *todas* as suas dimensões.

Na América Latina, foram fatores dessa preocupação com a comunicação como um processo social: de 1960 a 1969, mudanças na Igreja e na sociedade latino-americana, culminando na Conferência de Medellín (1968); de 1970 a 1974, a realidade de “desenvolvimentismo-dependência”, contexto em que entravam em ação a Teologia da Libertação e as Comunidades Eclesiais de Base; e, de 1975 a 1979, o contexto de miséria, injustiça e violação dos direitos humanos na maioria dos países, culminando na Conferência de Puebla (1979), que sublinha mais a “comunicação” que os “meios”.

No Brasil, foram fatores adicionais: o surgimento e o incremento das escolas de “comunicação social”, onde humanistas e cientistas sociais ensaiaram os primeiros exercícios da “comunicologia”; pesquisas da Uclap (imprensa), Unida-AL (rádio e televisão) e Ocic-AL (cinema e audiovisual); e a criação da UCBC - União Cristã Brasileira de Comunicação Social (1969), que ajudou a compreender o processo de comunicação dentro da Igreja, com base nos pressupostos da Teologia da Libertação e na “opção preferencial pelos pobres” (Puebla).

Essa preocupação perpassa hoje os debates da Equipe de Reflexão do Setor de Comunicação Social da CNBB, formada por prelados, padres, religiosos, leigos, pesquisadores e profissionais. Uma obra recente significativa nesse contexto é *Igreja e comunicação, rumo ao novo milênio* (1997). Ela mostra a caminhada recente da Igreja no campo comunicacional e os desafios colocados a ela pela Sociedade da Informação (globalização, novas tecnologias, pós-modernidade), denotando um “crescimento da reflexão sobre o processo da comunicação e a consequente diminuição da visão instrumentalista dos meios de comunicação de massa”.

### **III. A IGREJA E A PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**

É notório que a produção sobre a comunicação eclesial católica é bastante expressiva, especialmente por parte de associações e entidades católicas e ecumênicas e de pesquisadores individuais. Mas, será que a Igreja estimula a realização de estudos acadêmicos em nível de pós-graduação, nessa área?

Os incentivos do Vaticano, do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) são vagos, mais implícitos do que explícitos. Vejamos alguns exemplos. A exortação apostólica *Christifideles laici*, de 1994, da Congregação da Educação Católica, do Pontifício Conselho dos Leigos e do Pontifício Conselho da Cultura, recomenda que os fiéis leigos, guiados pela criatividade intelectual, estejam presentes nos lugares privilegiados da cultura, como a escola e a universidade, os centros de investigação científica e técnica... (Congregação da Educação Católica, 1994, p. 29). O I Seminário Latino-Americano de Escolas Católicas de Comunicação (Lima/Peru, 1970) constatou a “inexistência ou superficialidade das atividades de investigação” nessas instituições (Santos, 1981, p. 118). Este aspecto negativo, com relação à pesquisa, persiste até hoje, segundo documento recente da própria CNBB, *Comunicação e Igreja no Brasil* (1994). A Congregação do Verbo Divino, em 1985, recomendava proporcionar “estudos especializados aos coirmãos que possuam talento e demonstrem interesse pelo campo da comunicação” (Verbo Divino, 1985, p. 9).

Um pouco mais claros, mas ainda mais implícitos do que explícitos, são os incentivos das instituições católicas-ecumênicas. Em 1971, a UCBC fazia um apelo insistente às universidades católicas, em especial às que têm escolas de comunicação, no sentido de que se preocupem sempre mais com a atualização e a eficiência no campo das comunicações (Dale, 1973). A Universidade Metodista de São Paulo inseriu no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social uma linha de pesquisa sobre processos midiáticos religiosos, que já gerou mais de dez dissertações e teses sobre comunicação religiosa, entre as quais a maioria absoluta sobre a comunicação eclesial católica.

A orientação mais incisiva que encontramos nesse sentido vem de um membro do laicato católico. José Marques de Melo, recentemente, na já mencionada apresentação do livro de Pessinatti (1998), escrevia: “O manancial recolhido, exposto e interpretado constitui um convite aos midiólogos católicos para retomar o percurso (de certo modo interrompido ou postergado) do conhecimento sistemático sobre os fenômenos comunicacionais (massivos, institucionais ou interpessoais). E acrescentava a frase que se trata de “subsidiar, respaldar, incentivar, dentro da Igreja, projetos de pesquisa científica sobre a comunicação social” (Marques de Melo, 1998, p. 13, 18).

#### **IV. O CAMINHO PERMANECE ABERTO**

No campo da produção acadêmica sobre a comunicação eclesial católica, nos programas brasileiros de pós-graduação em Comunicação Social, o caminho permanece aberto. Para voltar a temas abordados pelas 31 dissertações e 6 teses, que refletem uma situação da época em que foram escritas, entre 1974 e 2000. E para desenvolver novos tópicos, dentro de uma temática muito rica, nunca interrompendo, mas, antes, acelerando o percurso do conhecimento sistemático sobre os fenômenos comunicacionais da Igreja.

O caminho permanece aberto não apenas para as produtivas Metodista e ECA-USP, mas principalmente para os programas de pós-graduação das instituições católicas de ensino superior, que ainda não apresentaram nenhuma dissertação de mestrado ou tese de doutorado sobre a comunicação eclesial católica.

Enfim, conforme insiste José Marques de Melo, na apresentação do livro em que foi transformada a tese de Pessinatti, é preciso que os midiólogos católicos retomem o percurso, de certo modo interrompido ou postergado, do conhecimento sistemático sobre os fenômenos comunicacionais. Trata-se de subsidiar, respaldar e incentivar projetos de pesquisa científica sobre a comunicação eclesial católica.

#### **Referências bibliográficas**

- AGUIAR, Carly Batista de. **CEBs: a comunicação em busca do sentido e da transformação**. Brasília, 1985. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de Brasília.
- BERBARY, Edson Elias Andrade. **Comunicação/Evangelização: a Campanha da Fraternidade**. Brasília, 1981. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade de Brasília.
- BOCCHINI, Maria Otília. **Legibilidade visual em cartilhas de política da Igreja Católica destinadas a trabalhadores**. São Bernardo do Campo, 1988. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo. 223 p.
- CARVALHO, Dircê Francisca de. **A homilia como prática de comunicação**. Rio de Janeiro, 1991. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – ECO-UFRJ. 405p.

- CAPES. **Programas de pós-graduação autorizados.** [Internet]. Disponível via web: <capes.gov.br/cursos/index.html> [07 nov. 2000].
- CNBB. **Igreja e comunicação:** rumo ao novo milênio. [Col. Estudos da CNBB, n. 75]. São Paulo: Paulus, 1997.
- CNBB. **Comunicação e Igreja no Brasil.** [Col. Estudos da CNBB, n. 72]. São Paulo: Paulus, 1994. 214 p.
- COMPÓS. **Programas de pós-graduação em comunicação.** [Internet]. Disponível via web: <acom.ufba.br/compos> [07 nov. 2000].
- CONGREGAÇÃO DA EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Presença da Igreja na universidade e na cultura universitária.** São Paulo: Paulus, 1994.
- CORAZZA, Helena. **Comunicação e relações de gênero em práticas radiofônicas da Igreja Católica.** São Paulo, 1999. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – ECA-USP.
- DALE, Frei Romeu. **Igreja e comunicação social.** São Paulo: Paulinas, 1973. 545 p.
- DELUCA, Lucia. **Tal proposta tal resposta:** o projeto de mobilização catequética nacional da CNBB 1989-1992 – análise da proposta e do discurso. São Bernardo do Campo, 1996. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo. 172 p.
- DIAS, Arlindo Pereira. **Domingão do cristão:** estratégia de comunicação da Igreja Católica. São Paulo: Salesiana, 2001.
- DIAS, Arlindo Pereira. **Domingão do cristão:** Louvemos o Senhor. Carismáticos agitam as políticas de comunicação católica. São Bernardo do Campo, 2000. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo. 241 p.
- DIAS, Paulo da Rocha. **Os enviados especiais da Igreja Católica:** o uso da imprensa para a criação de uma mentalidade “ad gentes” entre os católicos brasileiros. Análise de três revistas missionárias. São Bernardo do Campo, 1998. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo. 238 p.
- DIDONET, Iraci Maria. **Cadernos das CEBs:** espaço de participação? Estudo das publicações de Edições Paulinas de autoria e uso das CEBs. São Paulo, 1998. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – ECA-USP. 216 p.
- DUKA, Agust Alfons. **Vídeo pastoral e gêneros comunicacionais:** estudo comparativo entre as produtoras Verbo Filmes e Paulinas Vídeo. São Bernardo do Campo, 1999. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo. 141 p.
- FADUL, Anamaria. **Os meios de comunicação de massa:** um desafio para a Igreja. (*O São Paulo* – 1979-1985). São Paulo, 1986. Tese (Livre-Docência em Ciências da Comunicação) – ECA-USP. 297 p.
- FARINA, Raul Domingos. **Os cardeais da abertura:** análise da imagem jornalística de D. Eugênio e D. Paulo nos anos de 1977 a 1979. Rio de Janeiro, 1980. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – ECO-UFRJ. 113 p.
- FERNANDES, Francisco de Assis Martins. **A comunicação na pedagogia dos jesuítas na era colonial.** São Paulo, 1978. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – ECA-USP. 195 p.
- GOMES, Pedro Gilberto. **Para uma história da UCBC:** memória de uma instituição cristã dedicada à comunicação dialógica e comprometida com a resistência ao autoritarismo brasileiro (1978-1983). São Paulo, 1991. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – ECA-USP. 3 v. 546 p.
- GOMES, Pedro Gilberto. **O jornalismo nas comunidades eclesiais de base:** estudo de caso do jornal *Grita, Povo*, da região episcopal de São Miguel Paulista – São Paulo. São Paulo, 1987. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – ECA-USP.
- HARTMANN, Atilio Ignacio. **Religiosidade e mídia eletrônica:** a mediação sócio-cultural-religiosa e a produção de sentido na recepção de tv. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – ECA-USP. 352 p.
- HARTMANN, Atilio Ignacio. **Liturgia católica:** elementos para uma celebração democrática, política e festiva. São Bernardo do Campo, 1984. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo. 130 p.
- JESUS, Antonio Carlos de. **A arte de pregar e a arte da comunicação:** o sermão da sexagésima. São Paulo, 1982. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – ECA-USP.
- KATER FILHO, Antonio M. **O marketing aplicado à Igreja Católica.** São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – ECA-USP.

- KLEIN, Otávio José. **A Campanha da Fraternidade no ar**: estudo da Campanha da Fraternidade de 1999 em três emissoras de rádio católicas na diocese de Passo Fundo (RS). São Bernardo do Campo, 2000. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo.
- KUNSCH, Waldemar Luiz. **Comunicação eclesial católica**: inventário e análise da produção acadêmica sobre a comunicação eclesial católica nos programas brasileiros de pós-graduação em comunicação social. São Bernardo do Campo, 2001. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo.
- KÜNSCH, Dimas Antonio. **Maus pensamentos**: crise de paradigmas, pensamento completo e informação de atualidade. A reportagem nas revistas do grupo católico comboniano na América Latina. São Paulo, 2000. Dissertação (Mestrado em Integração da América Latina) – ECA-USP/Prolam. 293 p.
- MACIEL, Joaquim da Rocha. **Viagem de João Paulo II à Espanha**: cobertura da imprensa. São Bernardo do Campo, 1984. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo.
- MANCUSO, Dionéia. **Diga sim a Deus**: uma análise da ação do teatro jesuítico na cultura indígena no Brasil-colônia. São Bernardo do Campo, 1984. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo. 185 p.
- MARQUES DE MELO, José. Apresentação. In: PESSINATTI, Nivaldo Luiz. **Políticas de comunicação da Igreja Católica no Brasil**. São Paulo/Petrópolis: Vozes, 1998.
- MARQUES DE MELO, José. **Comunicação & Libertação**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- OLIVEIRA, Roberto Joaquim de. **A Igreja Católica e a comunicação popular**: um relato de caso na zona leste da cidade de São Paulo – 1981-1992. São Bernardo do Campo, 1995. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo. 124 p.
- PAVAN, Maria Ângela. **O vídeo como instrumento de animação cultural**: estudo de caso dos trabalhadores ceramistas da cidade de Pedreira. São Bernardo do Campo, 1993. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo. 120 p.
- PESSINATTI, Nivaldo Luiz. **Políticas de comunicação da Igreja Católica no Brasil**. São Paulo/Petrópolis: Unisal/Vozes, 1998.
- PESSINATTI, Nivaldo Luiz. **Políticas de comunicação da Igreja Católica no Brasil**. São Bernardo do Campo, 1997. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo. 467 p.
- PUNTEL, Joana Terezinha. **A Igreja e a democratização da comunicação**. Trad. Floriano Pescarolo. São Paulo: Paulinas, 1994. 322 p.
- PUNTEL, Joana T. **A revista Família Cristã e as classes subalternas**. São Bernardo do Campo, 1986. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo.
- RIBEIRO, Gil Baneto. **Eclesiogênese política**: discurso político da Igreja. Brasília, 1985. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de Brasília.
- SANTOS, César Augusto Azevedo dos. **Padre Landell de Moura, pioneiro da radiodifusão**. São Bernardo do Campo, 2000. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo.
- SANTOS, Maria Salett Tauk. **Igreja e pequeno produtor rural**: a comunicação participativa no programa Cepas/Serta. São Paulo, 1994. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – ECA-USP. 316 p.
- SANTOS, José Milton. As escolas católicas de comunicação na perspectiva de Puebla. In: NEOTTI, Clarêncio. **Puebla/Brasil**: comunicação – um estudo crítico. São Paulo: UCBC/Loyola, 1981.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Do Santo Ofício à Libertação**: o discurso (e a prática) do Vaticano e da Igreja Católica no Brasil sobre a comunicação social. São Paulo, 1986. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – ECA-USP. 478 p.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **A morfologia e o conteúdo dos boletins diocesanos católicos**. São Paulo, 1980. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – ECA-USP.
- SOGARI, Francisco. **A imagética pastoral**: as intercessões e aplicações do vídeo sócio-pastoral. São Bernardo do Campo, 1994. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo. 130 p.
- STOLLMEIER, José Carlos. **O pensamento de José Marques sobre o relacionamento da Igreja Católica e os meios de comunicação social**. Roma: Dissertação (Mestrado) – UPS, 1994.



URIBE Villegas, Esmeralda. *A Rádio Popular de Nossa Senhora Aparecida: uma proposta de comunicação popular*. São Bernardo do Campo, 1997. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo. 404 p.

VERBO DIVINO. **Comunicación social en la Congregación del Verbo Divino**. Roma/Itália: SVD, 1985.

VIEIRO, Danilo. *O canto e a música litúrgica*. São Paulo, 1974. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – ECA-USP.

VILLAVAZO DÍAZ, Luis Antonio. **Evangelização, cultura e comunicação**: fios da história. São Bernardo do Campo, 1996. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo.

VOZES. **Documentos do Vaticano II** [Coleção Documentos pontifícios - n. 145]. Petrópolis: Vozes, 1966.

VOZES. Decreto Inter mirifica. In: **Documentos do Vaticano II**. Col. Documentos Pontifícios. 3a. ed. Petrópolis: Vozes, n. 145, 1966.